

Oposição controla os meios de comunicação no Estado

Alguns meses atrás, a Rádio Rural de Natal havia evitado transmitir um pronunciamento do deputado Carlos Alberto, anunciando sua definição partidária pró-PDS, sob a alegação de que não transmitia pronunciamentos políticos. Faltou acrescentar, mas fatos concretos vieram, depois, a deixar bem claro: pronunciamentos políticos que, de uma forma ou de outra, levem à população informações sobre a ação e o trabalho que o Governo realiza para enfrentar as dificuldades do momento.

TELEVISÃO

Mas, os dirigentes da rede de Emissoras de Educação Rural poderiam se justificar com a alegação de que, embora usando uma concessão do Governo, eles é que são os responsáveis pelo custo de suas estações. Essa mesma alegação, porém, já não pode ser usada pela Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nem pela direção do seu canal de televisão.

Mesmo assim, todos os programas jornalísticos da TV-Universitária são controlados por profissionais comprometidos com a oposição. A tese de que, sendo uma instituição universitária, a TV-U deve manter, do ponto de vista eleitoral, uma posição de imparcialidade, até que poderia ser aceita. Mas, não há, sequer essa preocupação, uma vez que jornalistas como Woden Madruga, Agnelo Alves, Miranda Sá Neto e Doryan Jorge Freire, até mesmo por sua postura profissional, não escondem que fazem do exercício do jornalismo um instrumento que possa viabilizar a desgastada candidatura do vice-presidente nacional do PP ao Governo do Rio Grande do Norte. E, a esse objetivo, a TV Universitária tem se prestado com um servilismo que não poderia passar despercebido.

O governo começa a levar

Difusora de Mossoró, do Jornal Tribuna do Norte e na indiferença dos veículos tidos como independentes como a rede de Emissoras de Educação Rural, pertencente à Igreja e no comodismo e na omissão da Televisão Universitária que, embora mantida com os seus recursos, está muito mais para a oposição do que para o Governo.

Ainda no penúltimo sábado deste mês, houve uma demonstração concreta dessa desvantagem governamental: além da intensa promoção que encetou nos dias anteriores, a Rádio Rural de Caicó transmitiu, durante três horas, uma concentração promovida pelo PMDB e pelo PT, com a participação de seus filiados ligados à Federação dos Trabalhadores Rurais. Na concentração, em Caicó, além de críticas contundentes sobre a atuação governamental no atual período de emergência, foi lançado o candidato peemedebista à Prefeitura de Caicó.

Não bastasse a penetração da emissora, o PMDB e o PT ainda contou, no local, com o serviço de som da igreja do bairro. No dia seguinte, apesar de todas as tentativas, a assessoria de imprensa do Palácio Potengi não obteve êxito na sua pretensão de transmitir ao vivo, pela mesma rádio, a importante sessão de encerramento de um encontro administrativo que o Governador Lavoisier Maia vinha mantendo, desde a sexta-feira com prefeitos de 11 municípios da região do Seridó. Nesses três dias, definiram-se uma série de ações governamentais nos campos da saúde, educação, trabalho, bem estar social e de estradas.

Num dos últimos programas da série "Clube de Imprensa", com a participação, dentre outros, daqueles profissionais, mais de duas horas de programas foram gastas em ataques, calúnias e tiradas irônicas contra a figura do deputado federal Carlos Alberto, vice-líder do Governo na Câmara, a quem os empregados de Aluizio Alves não perdoam pelo fato de

os meios de comunicação no Estado

Alguns meses atrás, a Rádio Rural de Natal havia evitado transmitir um pronunciamento do deputado Carlos Alberto, anunciando sua definição partidária pró-PDS, sob a alegação de que não transmitia pronunciamentos políticos. Faltou acrescentar, mas fatos concretos vieram, depois, a deixar bem claro: pronunciamentos políticos que, de uma forma ou de outra, levem à população informações sobre a ação e o trabalho que o Governo realiza para enfrentar as dificuldades do momento.

TELEVISÃO

Mas, os dirigentes da rede de Emissoras de Educação Rural poderiam se justificar com a alegação de que, embora usando uma concessão do Governo, eles é que são os responsáveis pelo custo de suas estações. Essa mesma alegação, porém, já não pode ser usada pela Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nem pela direção do seu canal de televisão.

Mesmo assim, todos os programas jornalísticos da TV-Universitária são controlados por profissionais comprometidos com a oposição. A tese de que, sendo uma instituição universitária, a TV-U deve manter, do ponto de vista eleitoral, uma posição de imparcialidade, até que poderia ser aceita. Mas, não há, sequer essa preocupação, uma vez que jornalistas como Woden Madruga, Agnelo Alves, Miranda Sá Neto e Doryan Jorge Freire, até mesmo por sua postura profissional, não escondem que fazem do exercício do jornalismo um instrumento que possa viabilizar a desgastada candidatura do vice-presidente nacional do PP ao Governo do Rio Grande do Norte. E, a esse objetivo, a TV Universitária tem se prestado com um servilismo que não poderia passar despercebido.

O governo começa a levar nítida desvantagem no acesso aos meios de comunicação social no Rio Grande do Norte. Tendo em "A República", o seu único veículo próprio de comunicação, a difusão das mensagens governamentais tem esbarrado nas portas fechadas dos órgãos pertencentes ou comprometidos com a oposição, como é o caso das Rádios Cabugi de Natal e

Difusora de Mossoró, do Jornal Tribuna do Norte e na indiferença dos veículos tidos como independentes como a rede de Emissoras de Educação Rural, pertencente à Igreja e no comodismo e na omissão da Televisão Universitária que, embora mantida com os seus recursos, está muito mais para a oposição do que para o Governo.

Ainda no penúltimo sábado deste mês, houve uma demonstração concreta dessa desvantagem governamental: além da intensa promoção que encetou nos dias anteriores, a Rádio Rural de Caicó transmitiu, durante três horas, uma concentração promovida pelo PMDB e pelo PT, com a participação de seus filiados ligados à Federação dos Trabalhadores Rurais. Na concentração, em Caicó, além de críticas contundentes sobre a atuação governamental no atual período de emergência, foi lançado o candidato peemedebista à Prefeitura de Caicó.

Não bastasse a penetração da emissora, o PMDB e o PT ainda contou, no local, com o serviço de som da igreja do bairro. No dia seguinte, apesar de todas as tentativas, a assessoria de imprensa do Palácio Potengi não obteve êxito na sua pretensão de transmitir ao vivo, pela mesma rádio, a importante sessão de encerramento de um encontro administrativo que o Governador Lavoisier Maia vinha mantendo, desde a sexta-feira com prefeitos de 11 municípios da região do Seridó. Nesses três dias, definiram-se uma série de ações governamentais nos campos da saúde, educação, trabalho, bem estar social e de estradas.

Num dos últimos programas da série "Clube de Imprensa", com a participação, dentre outros, daqueles profissionais, mais de duas horas de programas foram gastas em ataques, calúnias e tiradas irônicas contra a figura do deputado federal Carlos Alberto, vice-líder do Governo na Câmara, a quem os empregados de Aluizio Alves não perdoam pelo fato de tê-lo derrotado, em 1978, nas quatro zonas eleitorais de Natal. Até então, a capital do Rio Grande do Norte era considerada o maior reduto aluizista. O mito acabou, mas eles acham que, mentindo através da dócil e "imparcial" TV-Universitária poderão conseguir reverter a vontade do povo. ■